



p. 6 e 7

CAMPANHA MÃOS MISSIONÁRIAS 2018

NÃO AMEMOS COM PALAVRAS, MAS COM OBRAS

O amor faz-se realidade em gestos e obras. É neste sentido que a *Campanha Mãos Missionárias 2018* pretende oferecer caminhos onde os sinais do amor possam acontecer. São pedidos de irmãos nossos que chegam até nós. São homens e mulheres que vivem o compromisso cristão nas mais diversas situações.

O alcance da resposta a dar está nas suas mãos e no seu coração!

PENSAMENTO

S. José Freinademetz

Dói-me não ser o missionário que deveria ser... Mas, não desanimo, procuro fazer o que posso, o resto deixo-o a Ele.

p. 2 O MEU CRISTO NÃO CONDENA... ABRAÇA

p. 5 YIM TIN TSAI

p. 8 JOVENS E A IGREJA MISSIONÁRIA

p. 10 A CORAGEM DA CRIATIVIDADE

p. 9

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS AMIGOS DO VERBO DIVINO FÁTIMA

14 e 15 de abril 2018

p. 3

NO MEIO DAS ADVERSIDADES

Um bairro acentuadamente secularizado e sem espaço para o culto. A Missa a ser celebrada numa barraca. O ódio contra a religião transformado em formas diabólicas. A história de uma paróquia e de um santuário bem especial em Szczecin, Polónia.

p. 4

MARCAS INESQUECÍVEIS

Passar por Tumbaya, bem ao norte da Argentina, na província de Jujuy, é sentir a marca dos Missionários do Verbo Divino e das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo. Nomes, rostos, vidas que ao longo dos tempos disseram *sim* com a sua entrega.

p. 5

NÚMEROS QUE NOS ENVERGONHAM

Em 2017, 815 milhões de pessoas passaram fome. Enquanto isto sucede, o *Paris Saint-Germain*, clube de futebol no campeonato francês, gasta cerca de 311 milhões de euros anuais em salários com os seus jogadores.

p. 9

BÍBLIA E SUSTENTABILIDADE

Que tipo de mundo queremos deixar a quem nos vai suceder?

p. 12

TRÊS DIAS NOS DIAS DA MINHA VIDA

Três momentos que marcarão para sempre a vida do Rafael Gomes: ordenação presbiteral, missa nova e envio missionário. Os dois primeiros já aconteceram; o terceiro vai-se aproximando. Sem envio não há missão.

CONVERGÊNCIA

ANTÓNIO AUGUSTO LEITE
Superior Provincial



Canidelo promete! Naquela localidade da diocese do Porto irá surgir uma nova igreja com elementos bem particulares que, no dizer do padre Marco Ivan Rupnik, já vai acontecendo enquanto se fala do projeto.

O P. Marco Rupnik é um sacerdote jesuíta da Eslovénia. É artista plástico e membro de vários organismos do Vaticano, entre os quais do Conselho Pontifício para a Cultura. Entre muitas outras ocupações, é também professor na Universidade Gregoriana, em Roma, onde tive a alegria de ser seu aluno. Gostei de saber que ele vai colaborar nos interiores e motivos litúrgicos do interior do templo, em Canidelo.

Em Portugal, o P. Marco Rupnik é conhecido pela autoria do extenso painel, em mosaico, da Basílica da Santíssima Trindade, em Fátima.

Quando, nos inícios deste ano, o P. Marco Rupnik esteve no Porto, a agência Ecclesia conversou com ele sobre a sua participação neste projeto. Ao ver e ouvir excertos dessa conversa, parei num elemento que marca verdadeiramente o pensamento do P. Rupnik. Dizia ele que hoje estamos “numa cultura do triunfo do indivíduo...eu faço”. E continuou afirmando que, bem pelo contrário, em Canidelo encontrou os arquitetos Miranda com disponibilidade para o diálogo, para a procura em conjunto onde “não emerge um indivíduo, mas uma convergência”. Uma convergência!

A Congregação dos Missionários do Verbo Divino está a viver tempos de preparação para o seu 18º Capítulo Geral que, durante um mês irá acontecer no próximo verão, em Roma, com representantes de todos os países onde está presente a Congregação. De convergência falava o P. Marco Rupnik. Será certamente esta convergência que nos é pedida nos diferentes lugares onde o Senhor da Missão nos vai enviando neste nosso tempo, também nos diversos lugares deste nosso país. •



JOSÉ AMARO
joseamaro1954@gmail.com

mãos férteis



meditação

O meu Cristo não condena... abraça!

Encontrou-me quando passava ao lado do caixote do lixo onde alguém o tinha jogado. Chamou-me baixinho pedindo ajuda para sair dali, já que o resto do lixo lhe dificultava os movimentos, pois já estava decapitado e maneta do braço direito. Era uma triste mas ao mesmo tempo terna figura. Peguei-o, com jeito, não fosse ficar sem o braço que lhe restava. Agradeceu-me. Não me perguntem como, mas eu percebi naquela figura talvez meio grotesca um agradecimento...

Continuei a fazer-lhe perguntas sobre o como tinha chegado ali e o que lhe acontecera para se encontrar naquele estado de abandono que até já o consideravam lixo... as respostas dele não as reproduzo por pudor. Foram muito interessantes e carregadas de compreensão e compaixão, com uma suave pitada de misericórdia, por aqueles que chamamos pecadores.

Caminhámos, mas antes foi necessário libertar as pernas que estavam pregadas numa tosca cruz de madeira. Meio trôpego lá me acompanhou sereno e calmo disposto a acompanhar-me o resto da vida caso quisesse eu.

E quis! Depois foram anos e anos de companhia inseparável, fosse para onde fosse ele sempre me acompanhava feliz e amigo e a partir de um certo momento descubro que é ele que vai dando sentido à minha vida e a vai orientando nos momentos mais conseguidos, os outros são só da minha inteira responsabilidade como costuma dizer-se.

Um dos episódios que melhor lembro é um dos muitos que vêm narrados num livro chamado bíblia. Vem-me com esta: devemos amar os nossos inimigos. Essa foi de mais. Tentei chamá-lo à razão, que isso não podia ser, que não era justo... teimosinho continuou com a dele e eu depois de muito pensar acabei por ver que não era assim tão despropositado e passei a acreditar que o amor não pode ter limites, ser truncado pelos nossos conceitos de justiça ou por outra convenção qualquer. Hoje, ainda com alguma dificuldade, reconheço que ele tem razão.

Quando nos chateamos ele vem terno e manso tentar ajudar-me a compreender melhor as coisas e eu envergonhado acabo por cair na real e descobrir que ele tem sempre razão.

Outra vez, caminhávamos devagarinho por uma estrada secundária deste vale de lágrimas, mas também de alegrias, que é o mundo. Começou a contar-me o que era verdadeiramente importante na vida assim de uma maneira de quem não quer a coisa. Amar é dar e sobretudo dar-se e o que se dá é sempre uma maneira de dizer que só se dá o coração. Disse-me dar de comer a quem tem fome. Mas há muita gente que passa fome

porque quer retorqui eu, sabiamente; dar de beber a quem tem sede, com a falta de água que por aí vai até que nem está mal, respondi. Vestir os nus, eu costume dar muita roupa usada para ajudar os pobres, disse orgulhoso do meu comportamento. Depois ainda falou em dar pousada aos peregrinos, visitar os presos e os enfermos e até enterrar os mortos.

Andei anos a meditar nas palavras dele e nas minhas respostas. A diferença entre o que ele

disse e o que eu consegui fazer é abissal porque sou um néscio que ponho a minha segurança naqueles que acho que têm sucesso em vez de olhar para ele e ver que a minha desumanidade já lhe partiu o outro braço. Hoje já só tem tronco e pernas.

Mas as conversas com ele não são sempre sérias. Por vezes, posso dizer, são mesmo um pouco parvas e desconexas... porque eu não o consigo acompanhar e compreender a paixão desmesurada que ele tem pelo género humano. Eu, às vezes, até penso que é isso que o torna deus ou divino ou seja lá o que seja.

A sério: quando olho para ele e na forma como os artistas o representam emocionou-me... Que raça de homem é este cuja proposta é o maior desafio colocado à humanidade que somos e formamos os humanos e cujo caminho é a única forma de chegar à luz... admirável que é ele mesmo? •



O OLHAR DO ZÉ DA FONTE



IGREJA E MISSÃO

NO MEIO DAS ADVERSIDADES

No dia 9 de setembro de 2017, Andrzej Drzazga, Arcebispo de Szczecin-Kamień, Polónia, consagrou o primeiro santuário no mundo dedicado aos Pastorinhos de Fátima, Santa Jacinta e São Francisco Marto.

O projeto foi idealizado pelo P. Marek Maciążek. Foi um longo e árduo trabalho, no espírito de Fátima e como réplica da Capelinha das Aparições.

A história da paróquia situada em Osiedle Kasztanowe, Szczecin, Polónia, e da fundação do santuário dos Pastorinhos de Fátima, está marcada por uma confluência excepcional da Providência divina. Era um bairro muito secularizado e sem espaço para o culto. Os primeiros tempos foram muito duros. A Missa era celebrada numa barraca; as adversidades logo surgiram. As madeiras compradas para iniciar a construção do templo foram queimadas e os insultos ao Padre aumentavam de volume. O ódio contra a religião adquiria formas diabólicas.



Roma e Fátima

Perante tamanho ódio, em 2005, o P. Marek Maciążek peregrinou ao túmulo de João Paulo II e a Fátima. Nessa altura levou uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, benzida durante as celebrações do dia 13 de outubro desse ano. No dia seguinte, durante a Missa celebrada na Capelinha das Aparições, o P. Marek tocou com aquela imagem na milagrosa imagem de Nossa Senhora que está no lugar das aparições.

Imagem de Nossa Senhora de Fátima

A imagem foi oficialmente introduzida na paróquia no dia 21 de outubro de 2005. A partir daquele dia, a comunidade começou com a oração diária do Terço e com vigílias noturnas até às 6 hs da manhã. A 13 de maio de 2006, começaram as celebrações solenes das aparições de Fátima. Outros passos foram sendo dados, mas as hostilidades continuavam. Foi intensificada a oração e feito um tempo de jejum durante quarenta dias, sendo que o fim do jejum seria assinalado com a coroação da imagem de Nossa Senhora e a colocação do rosário na imagem. Essa celebração acon-

teceu no dia 3 de outubro de 2009. Aqueles passos marcaram de tal maneira a comunidade que o tempo forte de oração e jejum continua a manter-se antes de cada aniversário da coroação. Assim, durante sete anos, mais de duas mil pessoas já praticaram esse tempo de jejum. Os primeiros sábados do mês foram introduzidos como tempo de oração e penitência.

Presença de D. António Marto

A comunidade viveu um momento muito especial no dia 9 de setembro de 2009: D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, introduziu solenemente as relíquias dos Pastorinhos na paróquia de São Tomé Apóstolo, em Szczecin. O acontecimento foi a resposta às visitas, cada vez mais numerosas e frequentes, de pessoas e grupos organizados.

Em diálogo com D. António Marto e com o santuário de Fátima, a comunidade foi autorizada a erguer uma cópia fiel da Capelinha das Aparições de Fátima. Depois da já existente no Brasil, é a segunda no mundo elaborada com o mesmo tipo de material. Isaura Laland, designer de interiores em Portugal, assumiu a tarefa de completar o interior da igreja. A 4 de outubro de 2014,

D. Andrzej Dzięga estabeleceu naquele lugar o primeiro santuário dos Pastorinhos de Fátima no mundo.

A presença de tantos fiéis vindos à consagração do santuário alimenta

a esperança de que seja um lugar que junte em oração os habitantes daquela região e outros peregrinos.

PAWEŁ PLACZEK

Testemunho

Lembramo-nos do tempo em que não havia igreja em Osiedle Kasztanowe. Foi um período muito difícil. No início, as Missas eram celebradas em lugares precários. A vinda do P. Marek Maciążek encheu os nossos corações com a esperança de melhoria da situação. Mas as dificuldades foram muitas. A construção da capela foi marcada por vários contratemplos, entre os quais, o do fogo posto e vidros partidos. Apesar disso, o nosso pároco não desistiu e viajou ao túmulo de João Paulo II. Depois peregrinou também a Fátima. O fruto dessa peregrinação revelou-se num grande dom. Em 2005, chegou à nossa paróquia uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Foi um momento decisivo! Começámos a converter-nos e a rezar o Terço todos os dias. A recolha de fundos e a compra duma coroa de ouro e de um Terço de pérolas para a imagem de Nossa Senhora foi mais um milagre. Em 2008, Bento XVI abençoou os vo-

tos e entregou as nossas famílias e toda a Igreja Polaca à proteção de Nossa Senhora de Fátima.

No meio das dificuldades, iniciámos com o jejum de 40 dias a pão e água. Participámos na Missa do primeiro sábado do mês. Na coroação da imagem de Nossa Senhora estávamos todos muito comovidos e agradecidos.

E com que emoção recebemos aquela visita tão especial do Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto!

O momento mais belo das nossas vidas foi a solene consagração do templo, no centenário das Aparições de Nossa Senhora a Lúcia, Jacinta e Francisco.

Expressamos a nossa gratidão ao P. Marek por toda a sua entrega. O santuário dos Pastorinhos de Fátima é um templo esperado durante anos de oração, jejum, esperança e fé. Acreditamos que o nosso santuário é uma semente que dará muito fruto.

EWA E PAWEŁ KOMOREK

• NO PAÍS DO PAPA •

MARCAS INESQUECÍVEIS

LILIANA V. BARRIOS

Pensar naquele momento em que Jesus, com toda a sua ternura, escolheu os primeiros discípulos para os enviar pelo mundo a anunciar a Boa Nova, leva-nos imediatamente

chamados para anunciar o Evangelho em comunidades de diversas línguas e nacionalidades, procurando ser sinais vivos da unidade da Igreja na sua diversidade.

se inscreve na história da Congregação do Verbo Divino. Ali chegou, numa tarde de janeiro de 1968 (há 50 anos), o padre Francisco Horvath, nascido na Hungria e a quem, carinhosamente, as pessoas foram chamando de “*Padre Pancho*”. Este homem dedicou 10 anos da sua vida à Paróquia de *Nuestra Sra. de los Dolores*, trabalho que se tornou um pouco mais leve com a chegada das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo. As Irmãs, juntamente com os missionários do V. Divino, viriam a desenvolver um assinalável trabalho missionário.

Fazer memória deste tempo implica reconhecer e homenagear os missionários que continuaram com indiscutível responsabilidade o serviço naquela Paróquia tão extensa: Helmut Brockmann (alemão), Niels Johansen (dinamarquês), Miroslaw Piatkowski (polaco), António Leite (português), Ricardo Flanagan (irlandês), Eduardo Alphonso (indiano), Miguel (vietnamita), José Luís Corral e Javier Cutropia (argentinos).

Estamos certos que nenhum destes missionários duvidou em calçar as sandálias para percorrer os caminhos no anúncio do Evangelho às comunidades dispersas na região da Quebrada e Puna Jujeña, deixando as marcas das suas vidas partilhadas, ainda que nem sempre compreendidos da melhor maneira.

Mensageiros da paz, da justiça social e da verdade, souberam conquistar o respeito daqueles que estavam atentos à mensagem que traziam com a palavra e com a vida. Crianças, jovens e adultos foram aprendendo a conhecê-los, valorizá-los e amá-los.

Sem dúvida que devemos dizer o nosso obrigado aos queridos missionários do Verbo Divino porque, também neste pedaço de terra argentina, deixaram as suas marcas inesquecíveis. •



a imaginar como terão vibrado de alegria os missionários do Verbo Divino que, impregnados pelo carisma da Congregação fundada por Santo Arnaldo Janssen, foram

No meio de tantas dessas comunidades abençoadas pela presença de tais missionários, também a região de Tumbaya, bem ao norte da Província de Jujuy, Argentina,

MÃOS QUE MULTIPLICAM

ASHWIN VAS



Se alguém me perguntasse se faço algo de extraordinário, a minha resposta seria ‘NÃO’. Se eu me sinto limitado? Posso dizer SIM. Em muitos casos e muitas vezes. Apesar disso, quando confrontado com uma realidade desconhecida, não sinto medo ou desconfiança. Tudo isso me leva a pensar no dia anterior à minha ordenação sacerdotal. A nossa casa estava cheia de visitas, quase todas elas faziam parte da minha família. Naturalmente, eu era a razão principal desta reunião familiar, mas decidi deixar todos em casa e ir passar o tempo na capela de adoração da nossa paróquia. Naquela altura, os anos da minha formação, alguns momentos marcantes da minha caminhada, o apoio da minha família e amigos passaram diante dos meus olhos. Sentia-me rico por tudo o que possuía, mas mesmo assim, sentia que tinha pouco comparado com o

que me esperava... um certo receio. Então, de repente apareceu na minha reflexão o milagre da multiplicação de pães. Naquele momento, aprendi uma lição para toda a minha vida: Não interessa o que tenho e quanto tenho desde que tenha confiança e vontade de o colocar nas mãos do Senhor. Pedi, naquele momento, a mesma graça e tenho visto as coisas a multiplicarem-se.

Uma multidão das pessoas vem ao santuário... e muitas querem ser escutadas. Cada história tem algo de desconhecido, algo inesperado. Se fosse só pela minha força, nada conseguiria, mas o Senhor tem multiplicado em mim aquilo que é necessário para saciar o Seu povo. Que não me falte a coragem e a fé para continuar a entregar-me naquelas mãos que multiplicam. •

80 ANOS

Acompanhado pelos membros da sua comunidade, familiares e amigos, o P. José Hipólito Jerónimo celebrou 80 anos de vida no dia 06.12.2017. Muita outra gente se associou a esta celebração, através de diversos meios. Agradecendo a Deus o dom da vida do P. Jerónimo, e a ele a sua entrega à missão, pedimos que o Senhor lhe dê a força necessária nos começos desta nova década.



ECOS DO TEMPO

NO PRINCÍPIO DE CADA ANO TEMOS SEMPRE NÚMEROS... REPETIDAMENTE NÚMEROS QUE NOS ENVERGONHAM!

"Triste mundo este que cobre os vestidos e despe os nus".

Pedro Calderón De La Barca



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

Entramos em 2018. E, no início de ano, temos estatísticas que nos chegam das mais variadas organizações. Indicadores que nos devem fazer pensar e, ao mesmo tempo, nos deixam envergonhados.

A publicação recente do Instituto Nacional de Estatística (INE) sobre os indicadores de desigualdade, pobreza e exclusão social permite uma leitura atualizada sobre a evolução das condições de vida da população e a identificação de alguns dos principais fatores de vulnerabilidade social no nosso país. Um indivíduo em idade ativa a viver sozinho deveria ganhar, por mês, 783 euros para ter um nível de vida digno; e um casal com um filho menor deveria auferir cerca de 1.800 euros. Infelizmente não é as-

sim. Aliás, em Portugal, uma em cada quatro pessoas vive em situação de pobreza ou exclusão social. São 2,6 milhões de pessoas (25,1% da população). O maior impacto é sentido por mulheres (26%) e crianças (27%). Ter emprego não é suficiente para reduzir o risco de pobreza e exclusão social, pois em 2016, 14,1% da população portuguesa com emprego estava em risco de pobreza ou exclusão social.

O Paris Saint-Germain gasta cerca de 311 milhões de euros anuais em salários com os seus jogadores, onde o mais bem pago é Neymar com 600 mil euros por semana.

O mesmo podemos dizer da Europa, em que os números da Pobreza e Exclusão Social indicam que são 117 milhões as pessoas que se encontram nessa situação; isto apesar da União Europeia ser uma das regiões mais ricas do mundo.

Pior ainda, em todo o mundo, 815 milhões de pessoas passaram fome

em 2017, sendo que 489 milhões viviam em países afetados por conflitos. Relatórios publicados por três agências da ONU, a Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO), o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Programa Alimentar Mundial (PAM), a que se juntaram pela primeira vez o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), falam que, no total, cerca de 155 milhões de crianças menores de cinco anos registam atrasos de crescimento devido à fome. Infelizmente, a maior proporção de crianças com fome ou desnutridas concentra-se em zonas de conflito. Segundo as agências da ONU, 520 milhões de pessoas com fome encontram-se na Ásia, 243 milhões em África e 42 milhões na América Latina e Caraíbas. De acordo com estes números, 11,7% da população asiática passa fome, assim como 20% da africana e 6,6% da América Latina e Caraíbas.

E agora ATENÇÃO a estes números. O jornal britânico Daily Mail fez as contas e elaborou uma lista com os 10 clubes de futebol que gastam mais em salários. O primeiro é o

Paris Saint-Germain que gasta cerca de 311 milhões de euros anuais em salários com os seus jogadores, onde o mais bem pago é Neymar com 600 mil euros por semana. Seguem-se, o Barcelona: 304 milhões de euros (Lionel Messi, 896 mil euros por semana); o Manchester United: 295 milhões de euros (Pogba, 324 mil euros por semana); o Chelsea: 279 milhões de euros (Hazard, 223 mil euros por semana); o Manchester City: 272 milhões de euros (Aguero, 245 mil euros por semana); o Real Madrid: 268 milhões de euros (Cristiano Ronaldo, 365 mil euros por semana); o Bayern Munich: 262 milhões de euros (Lewandowski, 179 mil euros por semana); o Arsenal: 234 milhões de euros (Alexis Sanchez, 167 mil euros por semana); o Liverpool: 234 milhões de euros (Coutinho, 223 mil euros por semana) e a Juventus: 167 milhões de euros (Higuain, 145 mil euros por semana). Esta é a lista dos 10 clubes que nos apresenta números que nos devem fazer refletir, diria mais, repetidamente números que nos envergonham!•

YIM TIN TSAI

JOSÉ ANTUNES

Em 1879 José Freinademetz chegou a Hong-Kong, na China, onde permaneceu cerca de dois anos a aprender chinês antes de avançar para a missão de Shantung. Durante este tempo residiu na cidade de Sai Kung onde, de manhã à noite, estudava chinês com um habitante local. Para quebrar a monotonia do estudo, Freinademetz fazia viagens frequentes para Yim Tin Tsai, uma das pequenas ilhas da baía de Sai Kung. Yim Tin significa "lagoa de sal", pois havia lá salinas de onde

se extraía o sal. Na ilha viviam cerca de 70 pessoas, todas católicas. José ficava ali vários dias, celebrava a Eucaristia e às vezes administrava o sacramento do batismo ou fazia algum funeral.

Atualmente, na ilha não vive ninguém. Os descendentes dos antigos habitantes regressam à ilha todos os anos, no dia 1 de maio, para celebrar a festa de São José na pequena igreja, uma construção dos finais do século XIX que se ergue no topo da colina. Da aldeia só restam ruínas.



Via dei Verbiti



Há também um pequeno museu onde os visitantes podem observar objetos relacionados com as atividades outrora desenvolvidas na ilha, nomeadamente a agricultura e a extração de sal.

O barco que transporta os turistas demora cerca de vinte minutos a fazer a travessia. Às vezes, também há peregrinos a fazer a viagem. No dia em que visitei Yim Tin Tsai, um grupo coral de uma paróquia de Hong-Kong, acompanhado pelo seu pároco, dirigia-se para a ilha para um dia de reflexão e recolhimento.

Da casa onde Freinademetz costumava pernoitar e da capela onde celebrava missa, só restam as ruínas de algumas paredes que vão resistindo às intempéries e à incúria dos homens. No local onde terá existido um quarto está agora a imagem do santo

e a seu lado, gravadas na pedra, em chinês e inglês, as palavras que lhe são atribuídas: *o amor é a única linguagem que todos entendem.*

Yim Tin Tsai começa lentamente a renascer das ruínas e do esquecimento. Talvez, através da preservação da memória de São José Freinademetz, esta pequena ilha se transforme num polo espiritual para quem busca silêncio, sobretudo numa cidade tão movimentada e agitada como é Hong-Kong. Percorrer as ruínas desta aldeia, recordando os passos e a vida de São José Freinademetz ajuda-nos a compreender que só através da presença amiga e do respeito pelos outros, podemos ir ao encontro das pessoas que falam línguas que não conhecemos e têm costumes muito diferentes dos nossos. •

CAMPANHA MÃOS MISS

NÃO AMEMOS COM PALAVRAS, MAS COM

JOAQUIM DOMINGOS LUÍS

«Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a boca, mas com obras e com verdade» (1 Jo 3, 18).

Caros leitores, permitam-me que use este tema do 1º Dia Mundial dos Pobres, instituído pelo papa Francisco e celebrado no dia 19 de novembro de 2017, para apresentar os projetos da Campanha Mãos Missionárias para este ano 2018.

Escreveu o papa Francisco para esta ocasião: “Somos chamados a estender a mão aos pobres, a encontrá-los, fixá-

los nos olhos, abraçá-los, para lhes fazer sentir o calor do amor que rompe o círculo da solidão. A sua mão estendida para nós é também um convite a sairmos das nossas certezas e comodidades e a reconhecermos o valor que a pobreza encerra em si mesma.”

Este ano estendem para nós as mãos, muitos irmãos nossos de outras latitudes que necessitam de ajuda para a sua promoção humana integral:

projeto 1 - CHILE

CONSTRUÇÃO DE SALAS PARA PASTORAL OPERÁRIA

Do Chile, o bispo verbita, D. Carlos Pellegrin, diocese de Chillan, pede auxílio para a construção de duas salas de atendimento e instalações sanitárias, para a pastoral operária diocesana.

A pastoral operária assiste 30 organizações sindicais que compreendem 5000 trabalhadores, 120 dirigentes sindicais (35% mulheres) e centenas de trabalhadores não sindicalizados. Integra serviços de organização, capacitação, orientação, serviço permanente de secretaria, asses-

sorias nas negociações coletivas e desenvolvimento de escolas sindicais, assistência espiritual e preparação para os Sacramentos, com preferência pelos pobres e mulheres trabalhadoras. A pastoral operária necessita duas novas salas para atendimento, com casas de banho para homens e senhoras.

Responsável:

D. Carlos Pellegrin, svd

Pedido: 4.000€



projeto 2 - ÍNDIA

AJUDA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA TRIBO BHIL

Da Índia a Ir. Harsha, pede ajuda para a capacitação dos adolescentes da tribo Bhil de Jhabua, através da educação. As pessoas nas aldeias do povo tribal Bhil são muito pobres, analfabetas e com pouca assistência médica. São pequenos agricultores e assalariados agrícolas. Como há pouco trabalho nas aldeias, as pessoas emigram para as vilas e cidades vizinhas para sobreviverem.

As escolas do governo nas aldeias são pobres e mal geridas, irrelevantes para a cultura e a vida das crianças desta tribo, e não são um ambiente acolhedor. As infraestruturas são pobres e os professores pouco qualificados e com pouca motivação para ensinar.

A maior parte das crianças matricula-se, mas a frequência da escola é pouca e de fraco aproveitamento. Apesar disso, a geração jovem interessa-se pelos estudos, mas a falta de escolas impedem muitas delas de continuarem a educação. Por causa da falta de educação, estas pessoas são exploradas pelos que emprestam o dinheiro e pelos ricos.

O projeto procura ajudar as crianças e adolescentes que abandonaram a



escola a retomar os seus estudos e, deste modo, e ajudá-los a prepararem o seu futuro. No projeto educativo procura-se proteger o direito a ser diferente étnica e linguisticamente e enfrentar os desafios causados pelas novas tecnologias digitais. Procura-se ajudar com explicações em Matemática, Inglês e Ciências para preparar os adolescentes para o exame do nível 10 no Distrito de Jhabua e assim obterem uma melhor qualificação para prepararem o seu futuro e não serem explorados pelos mais ricos.

Responsável:

Ir. Harsha

Pedido: 4.000€

projeto 3 - ARGENTINA

LUZ PARA ESCOLA DUMA ALDEIA GUARANY

Da Argentina escreveu-nos a Ir. Estella Silva, SSpS, solicitando ajuda para os índios Mbya Guarani da aldeia Kaaguy – Yvate, de Misiones, para a instalação de “luz para a nossa escola”.

“A aldeia é composta de 25 famílias e é liderada pelo cacique Pablo Benítez. No centro da aldeia existe uma pequena escola bilingue, onde dois professores dão aulas às crianças em língua castelhana e duas professoras juntamente com três professores auxiliares em língua Mbya Guarani.

Como missionárias somos chamadas a salvar o que resta do milenário património natural, ambiental e cultural e recuperar, tanto quanto possível, o monte e a selva que estão a ser destruídos pelo desejo desmedido e egoísta do lucro. A selva que lhes dava as medicinas naturais e os acolhia como templo sagrado para o seu contacto com a divindade só existe na sua memória e as novas gerações vão adotando outras formas de viver, sem muito sentido e sem muitas pos-

sibilidades de salvaguardar esta rica cultura milenária.

O projeto ajudará a ter luz nos cinco ambientes da escola onde se dão as aulas e se desenrolam outras atividades relacionadas com a educação das crianças. As pessoas ajudarão a colocar os postes para a condução da energia e haverá um responsável para acompanhar o processo.

Esperando a sua preciosa ajuda, fico aguardando uma resposta favorável para bem dos nossos irmãos Mbya Guarani da aldeia Kaaguy – Yvate, de Misiones, Argentina.”

Responsável:

Ir. Estella Silva, SSpS

Pedido: 5.000€



MISSIONÁRIAS 2018

OBRAS



projeto 4 - ÍNDIA

CONSTRUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS PARA CRIANÇAS POBRES, ÓRFÃOS E DEFICIENTES



A Ir. Salvin Maria – Mother Teresa Charity pede ajuda para a construção de uma cozinha e refeitório para crianças pobres, órfãs e deficientes.

A fundação Madre Teresa é dirigida pela Congregação das Missionárias Franciscanas. Ela cuida de 400 crianças pobres, órfãs e com alguma espécie de deficiência. As Irmãs fornecem-lhes habitação, alimentação, vestuário e outras necessidades básicas; a educação básica com tudo o que isso implica: livros, cadernos, uniformes, inscrição escolar e outros artigos escolares. Os pais destas crianças são pobres e por isso não têm dinheiro para ajudar nas despesas.

Assumimos este trabalho de cuidar destas crianças mais pobres como um verdadeiro desafio e fazêmo-lo com cuidado e dedicação, para bem destas crianças. Confiamos que Jesus Cristo abençoa o nosso trabalho e nos dará o apoio necessário através da ajuda de pessoas generosas, pois estamos a dar continuidade ao ministério de Jesus nesta terra.

A vossa ajuda será preciosa para servir estas crianças pobres e órfãs ou semi-órfãs ou abandonadas por famílias pobres e vulneráveis.

Responsável:

Ir. Salvin Maria

Pedido: 5.000€

projeto 5 - EQUADOR

AJUDA PARA INFRAESTRUTURAS DESPORTIVAS PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS

Do Equador, o P. Fuljames Indwar, SVD, pede ajuda para arranjar um recinto desportivo para crianças, adolescentes e jovens.

A nossa paróquia situa-se numa zona rural da cidade de Guayaquil. A grande maioria da população é de origem africana e muito pobre. Muitos homens trabalham como taxistas de motos por conta de outras pessoas, outros são vendedores ambulantes pelas ruas da cidade e outros agarram-se ao que aparece para poderem manter a família. Os bairros da paróquia não têm campos de jogos, nem parques de lazer. As crianças jogam pelas ruas do bairro.

Na paróquia temos um pequeno ringue de basquete, voleibol e futsal, mas está muito degradado por ser muito velho e necessita de uma renovação total. A comunidade paro-

quial está empenhada em arranjar-lá, mas sozinhos não temos os meios necessários para consegui-lo.

Temos organizado algumas atividades para angariar fundos: rifas, bingos, refeições solidárias, venda de produtos oferecidos, mas o que conseguimos não chega para realizar o nosso projeto. Por isso apelamos à generosidade dos benfeitores portugueses, para arranjar estes espaços de lazer para a juventude da nossa paróquia. Agradeço antecipadamente a ajuda que nos possam prestar, eu, as crianças, os adolescentes e jovens que vão beneficiar destas instalações desportivas.

Responsável:

P. Fuljames Indwar, SVD

Pedido: 4.000€



projeto 6

AJUDA ÀS MISSÕES

Ao longo do ano, vamos recebendo pedidos de ajuda de missionários e missionárias que necessitam de apoio para a sua missão, como por exemplo, as Irmãs Missionárias de Santa Teresinha do Menino Jesus, da Colômbia, que vão iniciar uma nova missão na Etiópia e necessitam de ajuda na aprendizagem do inglês, para a formação de novas missionárias.

Que Deus não nos deixe indiferentes ao clamor dos pobres, pois, como escreve o papa Francisco, "os pobres não são um problema: são um recurso de que devemos lançar mão para acolher e viver a essência do Evangelho."

Agradecemos a vossa generosidade e que Deus a todos cumule com as suas bênçãos.

Responsável:

Secretariado Missionário

Pedido: 10.000€

Agradecemos a sua colaboração

IBAN PT 50 0010 0000 36589570001 48

Secretariado Missionário do Verbo Divino

Ap. 2 - 2496-908 FATIMA

JOVENS E A IGREJA MISSIONÁRIA

TIAGO BOTELHO

A Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, na Cidade do Vaticano, lançou, no passado ano, um site para envolver mais os jovens na preparação da próxima assembleia deste organismo, marcada para outubro de 2018, reconhecendo a importância que estes apresentam no papel reformador da Igreja. Começo por referir uma frase de São João Paulo II, que, em 1999, falava assim dos jovens: “Jovens de todos os continentes, não tenhais medo de ser os santos do novo milénio!” Assim, no início do milénio, os jovens encontram o desafio de serem eles a continuar a Missão de Jesus, espalhando a fé, o amor e a alegria do Evangelho, como tantos santos e santas o fizeram antes deles. É fundamental que os jovens reconheçam O que os guia, que lhes mostra o caminho e que dá o exemplo, devendo estes ter na figura de Jesus o exemplo máximo da reevangelização que São João Paulo II procurava.

A Igreja Missionária, a Igreja em saída nas palavras do Papa Francisco, é aquela que mais chama e que mais apela ao espírito



irreverente e curioso dos jovens, pois eles encontram nela o chão que precisam para encontrar Jesus nos outros. O olhar da Igreja deve estar, assim, virado para a juventude. É ela que vai continuar o trabalho feito até agora, são os jovens os ‘operários’ de amanhã, aqueles que procurarão entregar nas mãos de Deus o destino dos Homens, são eles que estarão junto dos que mais sofrem e serão eles o rosto da Igreja.

Parafrazeando, por fim, mais uma vez São João Paulo II: “Jovens, ‘recebestes o Espírito que, por adoção, vos torna filhos’ (Rm 8, 15). Não desperdiceis esta grande herança”. Saibamos dar aos jovens a importância que eles anseiam, que precisam, pois eles serão capazes das mais belas coisas, sendo neles, sem dúvida, que está a esperança de Deus em nós para um mundo melhor, um ser humano melhor e uma Igreja desperta para o mundo que a rodeia. •

ECUMENISMO UM CAMINHO SEMPRE RETOMADO

JOÃO LUÍS FONTES

(Grupo Ecuménico Jovem)
Publicação conjunta MissãoPress

O início de um novo ano é sempre um tempo de esperança. É uma nova página que se abre, ainda em branco, como se a cada um fosse dada, sempre de novo, a oportunidade de recomeçar, de renascer. É o tempo dos projetos, dos propósitos mais ou menos voluntariosos, das decisões que queremos honrar.

No início de ano, há mais de um século, os cristãos das diversas tradições eclesiais - católicos, protestantes, ortodoxos, anglicanos... - são convidados a uma semana mais intensa de oração pela unidade. Como se, também aqui, fôssemos convidados a reacender a esperança, a procurar na oração comum, na escuta e partilha da palavra, nos gestos fraternos, a força para prosseguir a nossa missão comum de testemunharmos a novidade de Jesus, vivo e ressuscitado, como irmãos e irmãs, e de semearmos no nosso dia a dia a reconciliação e a confiança.

Este ano, a proposta internacional chegou-nos dos cristãos das Caraíbas. Com eles, veio a memória dorida de um passado associado ao colonialismo, à escravatura, ao tratamento desumano do outro. A novidade cristã foi aqui simultaneamente instrumento de opressão, trazida pelos colonizadores, e instrumento

de libertação, quando encarnada na vida dos povos indígenas. O canto de Moisés, erguido após a passagem do Mar Vermelho, é lembrado como expressão dessa liberdade que Deus quer trazer à vida dos homens e mulheres e todos e cada um dos tempos.

A interpelação que aqui nos é lançada obriga-nos a não fazer do ecumenismo apenas algo de espiritual, íntimo, desencarnado da vida. A novidade cristã rompe a aparente vitória do mal e da morte, destrói tudo o que esmaga ou aprisiona cada ser humano. Ser de Cristo faz de cada um dos seus discípulos profetas, construtores de um mundo mais solidário e fraterno, denunciando e lutando contra todas as situações que diminuem ou esmagam a dignidade humana. E isto pode e deve fazer-se também em clave ecuménica.

Este pode ser também um desafio para este ano de 2018, em que comemoraremos vinte anos sobre o início do trabalho ecuménico com os jovens em Portugal e a celebração do primeiro Fórum Ecuménico Jovem. Desde Leiria, em 1999, até hoje, os Fóruns Ecuménicos, esses encontros nacionais de jovens oriundos de diferentes Igrejas, foram um desafio a descobrir a beleza e



a urgência do caminho ecuménico. Percorrida a grande maioria das dioceses portuguesas, os Fóruns foram-se prolongando em iniciativas mais locais, de oração, de reflexão, de compromisso social, de encontro. Se este é um tempo de dar graças a Deus pelo caminho percorrido, é também um tempo para recomeçar sempre de novo. Porque é preciso dizer, uma vez mais, que é muito mais o que nos une que o que nos separa. Que Cristo já nos reconciliou e chama-nos a ser instrumentos da sua reconciliação. Que é Ele quem quer que sejamos um, para que o mundo creia. •

Estatuto Editorial

1. Contacto SVD assume-se como uma publicação de formação e informação missionárias.

2. Contacto SVD tem como objetivo informar os leitores sobre os mais diversos temas missionários e as atividades da Província Portuguesa da Congregação dos Missionários do Verbo Divino (SVD).

3. Contacto SVD dirige-se a um público muito variado - crianças, jovens e adultos - sem distinção de raça nem credo, por isso usa um estilo simples e acessível a todos.

4. Contacto SVD é propriedade do Seminário Missionário do Verbo Divino, Fátima. Não tem fins lucrativos nem vínculos partidários nem é órgão oficial de qualquer instituição ou religião.

5. Contacto SVD é uma publicação bimestral, distribuída por assinatura, e vive exclusivamente da contribuição e generosidade dos seus assinantes, leitores e amigos.

6. Contacto SVD assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

VOCAÇÃO E MISSÃO

BÍBLIA

AILTON LOPES

BÍBLIA E SUSTENTABILIDADE¹

Na Bíblia, dificilmente encontraremos a palavra sustentabilidade, no sentido literal do termo. Contudo, é possível encontrarmos o seu significado. No campo da exegese bíblica, o conceito de sustentabilidade² não engloba somente o cuidado com a natureza, mas também com as pessoas mais vulneráveis da sociedade: “que não haja pobre no teu reino” (Dt 15, 4). A busca por um mundo sustentável precisa de ser uma busca contínua, um fazer caminho. Poderemos, por exemplo, ir a Is 42, 1, que diz “eis o meu servo a quem sustenho” (tamach); é uma teologia construída a partir da experiência do povo durante o exílio. Outro texto que poderá aguçar a nossa reflexão é Gn 1-11. Este texto, acerca do relato da criação, durante muito

tempo teve apenas um enfoque antropocêntrico. Ou seja, a atenção estava apenas no homem e na mulher, como ápices da criação. O conjunto da criação era pouco mencionado. Era como se o homem e a mulher não fizessem parte de um todo organizado. Lia-se apenas Gn1,28 “enchei a terra e submetei-a e dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os seres que rastejam sobre a terra”. Sendo assim, deu-se uma ênfase maior aos verbos “sujeitar=Kabash” e “dominar=Radah”. Contudo, para a teologia da época, o significado destes verbos englobava também administrar, governar, ordenar, funções que eram do rei ou do messias (Sl 72,12-13).

Portanto, a narração detalhada e separada de cada grupo de seres vivos, separando um dia para cada coisa

criada, e dando o devido destaque a cada espécie, só nos mostra a importância que elas têm. Se somente o ser humano fosse importante, por que narrar todo o restante separadamente? O mundo e os seus habitantes foram criados como um todo e cabe ao ser humano a maior responsabilidade, que é zelar e cuidar da casa comum (OIKOS), que hoje chamamos de “aldeia global”. **Que tipo de mundo queremos deixar a quem nos vai suceder, às crianças que estão a crescer?** Esta interrogação é o âmago da *Laudato si*³, a Encíclica do Papa Francisco. •

¹Kaefer, José Ademar: Bible and Sustainability: Making way.

²www.agendagotsch.com

³Papa Francisco: Encíclica Laudato Si. Editora Paulus.

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA

FLORIANO JALING

A Esperança motivou as atividades da Pastoral Juvenil e Vocacional dos Missionários do Verbo Divino: vigília missionária, animação missionária em Vila do Conde e caminhada de advento. A Esperança foi o fio condutor para a transmissão da mensagem, cujo objetivo é proporcionar o encontro pessoal com Cristo e, assim, poder responder ao Seu chamamento.

A valorização da “Igreja doméstica” foi um dos caminhos a percorrer durante uma semana missionária no arquiprestado de Vila do Conde. Numa das famílias que nos acolheu, um adolescente de doze anos perguntou: *como posso ser padre?* A interrogação fez-me lembrar o poema de Charles Péguy que revela o paradoxo de uma “esperança menina” que parece não ser nada, mas é capaz de atravessar o mundo e causar espanto até ao próprio Deus.

Maravilhado, entrei em diálogo com aquele adolescente com o intuito de que um dia também ele possa encontrar o seu caminho. Temos a esperança de que Deus continua a chamar as pessoas certas para a Sua messe. A verdadeira esperança não traz consigo as categorias do fácil e do imediato, antes deve ser provada no fogo da desesperança, para ser amadurecida no silêncio da humildade. É, como diz São Paulo (Romanos 4, 18), “esperar contra toda a esperança”. Resultados imediatos? Não! Eles têm de ir amadurecendo e crescendo como uma pequenina semente.

Nas paróquias do Vale de São Torcato, Guimarães, realizámos a 2ª *caminhada de advento*. Sob o tema *Despertar a Esperança*, os jovens foram desafiados, através de diversas intervenções de carácter espiritual, a aprofundar a encíclica do Papa Francisco “Laudato Si”, sensibilizados, ao mesmo tempo, a cuidar da “casa comum”, que é o nosso planeta.

Observando as consequências dramáticas da degradação ambiental, os jovens foram convidados a não ficarem agarrados a idealismos, mas a pôr mãos à obra e, ao fim do dia, plantaram “bolotas” de carvalho em Rendufe, num terreno afetado pelo incêndio do verão e agora preparado pela Junta de Freguesia daquela localidade. O gesto pode ser simples, mas o importante foi a ousadia de cada participante para *Reflorestar o Mundo*, a começar pelas zonas onde habitamos. Nesta 2ª caminhada, quisemos responder ao desafio do Papa Francisco que nos convida a uma conversão ecológica e a “renovar a adesão pessoal à própria vocação de guardas da criação”. •

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS AMIGOS DO VERBO DIVINO

Fátima, 14 e 15 de abril de 2018

Lema: *Alimentados pela Palavra, alegres em missão*

PROGRAMA

Sábado - 14 abril

15h00 Acolhimento, Seminário
17h00 Saudação Mariana, Capelinha
19h00 Jantar
21h30 Rosário e procissão das velas, Capelinha

Domingo - 15 abril

10h00 Rosário, Capelinha
11h00 Missa Internacional, Santuário
13h00 Almoço
15h00 Tarde missionária, Centro Paulo VI

Participe!

Entre em contacto com algum dos responsáveis da sua região.

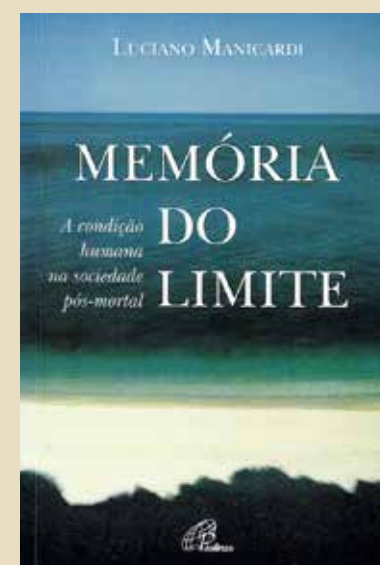
Pode obter informações em www.verbodivino.pt ou através do Secretariado Missionário:

tel. 249 534 116;

e-mail: proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

Contacto svd
RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



«O que é o humano? O que nos torna humanos? O que é um corpo humano? Como viver, e como morrer, «humanamente»? Estas perguntas ressoam com uma força particular hoje, num tempo que, pelo menos no Ocidente rico e tecnologicamente avançado, conhece a implementação de um verdadeiro arsenal de tecnologias biomédicas aplicado ao corpo humano que tem vindo a modificar radicalmente a sexualidade e a procriação, o nascimento, o envelhecimento e a morte do homem. São perguntas que podemos temer porque revelam um futuro desconhecido e que nos pode assustar. Essa busca de uma ética da morte e, portanto, também do acompanhamento de quem está a morrer, diz respeito a cada pessoa, crente ou não.»

Um livro intenso...

Estar perto de quem morre porque “a gente vive no olhar do outro e precisa morrer no olhar do outro”;

O Homem aprende a relacionar-se com os outros, a partir da morte;

O nosso limite obriga-nos a encontrar um sentido para as nossas opções;

É o critério da vida eterna que ilumina o nosso tempo presente;

A morte deve fazer-nos mais humanos, lembrando-nos o nosso limite, a nossa condição itinerante;

A velhice...uma espécie de Terceiro Mundo;

Eradicação da morte do espaço público. •

OPINIÃO

A CORAGEM DA CRIATIVIDADE



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

No Evangelho Jesus recomenda-nos sermos prudentes como as serpentes. No entanto, Ele provocou as autoridades religiosas e políticas do seu tempo. Pegou num chicote e expulsou os vendilhões, que profanavam o templo. Violava o sábado e frequentava a casa de gente de má fama. Chamava raça de vóboras aos chefes espirituais do povo. Que prudência é esta? – Jesus tinha uma alternativa... Não deixar Nazaré e passar o resto dos seus dias como toda a gente. Podia ter-se calado perante as injustiças, ignorar as multidões esfomeadas de pão e sentido para a vida, fechar os ouvidos ao grito dos leprosos, cegos e doentes que gritavam por alguém que lhes valesse.

O Papa Francisco é acusado por muita gente de não ser suficientemente prudente. Dizem que se expõe demasiado e fala uma linguagem inapropriada para um Pontífice. Para Francisco é melhor correr riscos e enganar-se, do que renunciar a lutar pelos grandes valores, que dão beleza à vida e ao seu ministério. O Papa decide baixar dos seus aposentos e sentar-se à mesa com os pobres. Não quer que eles sejam ignorados. – Também o Papa – como

Jesus – tinha uma alternativa... E a alternativa seria fechar-se nos “sacri palazzi”, rodear-se de uma corte papal como os grandes e poderosos deste mundo, deixar-se servir por uns senhores vestidos de roxo e vermelho.

Mas surge logo a incómoda pergunta: Ainda reconheceríamos em Francisco o sucessor de Pedro – o humilde pescador da Galileia? Descobriríamos nos seus gestos e palavras a força transformadora do Evangelho? Um Papa encerrado nas 4 paredes do Vaticano, rodeado da chamada corte pontifícia, é uma figura do passado. Com Francisco o ceremonial e a formalidade de um estilo de vida pomposo, deu lugar à co-

Deus não é amigo dos nossos medos.

municação fraterna. O Papa Francisco repete que prefere uma Igreja que corre riscos, àquela das belas e intermináveis Liturgias. Ele convida a não termos medo, a tentar, a ter a “coragem da criatividade.” Esta palavra aparece 14 vezes na “Evangelii Gaudium”. No fim do Retiro em Ariccia, orientado há dois anos pelo P. Ermes Ronchi, convidou os membros da Cúria a terem a coragem de sonhar.

Claro que isto incomoda. Dentro da Igreja encontramos muita gente, que se limita a recomendar prudência e que nem se põe a interrogação, se determinadas mudanças são ou não desejadas pelo Espírito Santo. Gente que vive controlada pelo medo, como o servo da parábola, que correu a enterrar o talento, que o senhor lhe confiara. Ora

Deus não é amigo dos nossos medos, da nossa prudência, com a qual tantas vezes pretendemos justificar as nossas covardias. A fé não é qualquer coisa, que se guarda e mete numa caixa-forte. É vida, que se manifesta em obras. Nos Evangelhos ter medo equivale a não ter fé. Bastem duas citações. Depois de acalmar a tempestade, Jesus diz aos seus amigos: “Porque tendes medo, homens de pouca fé?” (Mt. 8, 23-27). E a Pedro, que resolutamente se põe a caminhar sobre as águas e depois se enche de medo, Jesus diz: “Homem de pouca fé, porque duvidaste?” (Mt. 14, 29-31). Repito: Deus não é amigo dos nossos medos.

Estamos a entrar num ano novo e somos desafiados a arriscar. A fé diz-nos que Deus se comprometeu connosco e caminha connosco. Após a sua Encarnação – que celebrámos nos dias de Natal – esse Deus quis mergulhar neste mundo com as suas dores e alegrias, quis sujar as suas mãos ao serviço dos irmãos curando, dando esperança e paz a todos os desesperados. Não há vida cristã baseada no medo e sem este imergir-se no mundo. A coragem da criatividade, o sentido do outro, a alegria em servir, constituem a marca de um cristianismo do nosso tempo. É um caminho longo. Um caminho a fazer... Um dos estudantes-padres com quem me sento todos os dias à mesa aqui em Roma, nega-se a prestar esse humilde serviço de se levantar e servir às mesas. E argumenta: “Isso vai contra a minha dignidade de sacerdote...” É verdade: o caminho é longo. Mas importa não perder de vista a meta. •

QUE É FEITO DE TI

JOSÉ MORGADO CARVALHO



Sou natural do SOITO/Sabugal e filho do Sr. Carvalho, colaborador no Seminário do Verbo Divino, de Tortosendo e Fátima. Fiz o exame de admissão ao Liceu da Guarda, mas o destino traçou-me outros caminhos. Filho único e órfão de mãe, sem familiares na Guarda, o alojamento era um problema. A alternativa surgiu graças aos familiares do já então aluno JOÃO BALÃO, que aconselharam o meu pai a seguir as “pegadas” dele. Os três anos de permanência no Seminário do Tortosendo foram os melhores anos da minha juventude. A migração para Fátima não foi fácil. Saí quando frequentava o 4º ano. Sendo menor, o meu pai matriculou-me como interno no Colégio de São José, na Guarda, com formação católica, e aqui terminei o 5º ano. No Externato do Sabugal fiz o 6º e 7º anos. Licenciatura em Gestão no ISCTE só em 1973/74, interrompida pelo serviço militar e comissão em Moçambique (1968 a 1970).

Funcionário na então Caixa de Previdência dos Empregados do Comércio por um ano. Convidado a reingressar no Exército, segui a carreira militar como professor na Escola Prática de Administração Militar. Passei para a Direção do Serviço de Finanças do Exército e depois aos Ex-Serviços Sociais das Forças Armadas, onde estive cerca de 30 anos na área financeira, até passar à reserva na Cruz Vermelha Portuguesa. Reformei-me em 2011, com 65 anos de idade.

Sou casado há mais de quatro décadas e tenho três filhos. Dedico-me a atividades associativas, sendo presidente dos conselhos fiscais, da Casa do Concelho do Sabugal em Lisboa por 5 anos, dos Bombeiros Voluntários do Soito, por 6 anos e da Confraria do Bucho Raiano. Numa das visitas a Fátima o saudoso P. Eugénio inscreveu-me na Associação dos Antigos Alunos, embora me tenha afastado por longos períodos. Regressei no Encontro de Fátima/ 2017 e sou Presidente do Conselho Fiscal da AAVD, neste mandato. •

António Pinto (responsável por esta coluna)

A MENTIRA QUE SE DIFUNDE COMO VERDADE



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

“A verdade vos tornará livres” (Jo 8, 32). Notícias falsas e jornalismo de paz”. Este é o tema escolhido pelo Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2018. A data é celebrada no domingo que precede a Solenidade de Pentecostes. A mensagem do Papa para este dia é tradicionalmente divulgada por ocasião da festa de São Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas, a 24 de janeiro. A Secretaria para a Comunicação do Vaticano explicou em comunicado que a Santa Sé pretende tratar o fenómeno das notícias falsas (“fake news”), isto é, “informações infundadas que contribuem para gerar e alimentar uma forte polarização das opiniões”, com inegáveis “repercussões no plano dos comportamentos individuais e coletivos”.

O fenómeno das notícias falsas veiculadas pelos meios de comunicação social não tem a ver apenas com as contingências sociais e políticas dos tempos de hoje. É algo que jaz latente nos próprios meios de comunicação social, de cujos perigos já no século XIX várias vozes críticas advertiam. “É concebível que algo possa ser uma menti-

ra, impressa em incontável número de cópias, lido por todo o país e, pelo que escuto, ninguém se atreve a refutar!”. Assim censurava Kierkegaard a imprensa diária do seu tempo. Ele acautela para o perigo da imprensa simular autoridade e objetividade, convertendo uma mentira em verdade e uma opinião em facto. A imprensa, ao manufacturar a opinião pública, é suscetível de promover informação infundada sob aparência de verdade. “Quem se atreve a negar ter, de vez em quando, quicá muitas vezes, dito uma pequena mentira: mas usar uma pequena mentira todos os dias e

O fenómeno das notícias falsas veiculadas pelos meios de comunicação social não tem a ver apenas com as contingências sociais e políticas dos tempos de hoje.

imprensa a fim de se dirigir a milhares - isto é assustador”.

Ele observa que a imprensa se deleita em escândalo e facilmente transmuta trivialidades em acontecimentos significativos, encobrindo e ignorando questões mais importantes. Quanto mais sofisticados os meios difusores da informação, mais aparente se torna a trivialização e sensacionalização do discurso social. “A tendência é continuamente em direção do aperfeiçoamento dos meios de comunicação a fim de que a comunicação de disparates se possa difundir cada vez mais.” O poder

e influência dos meios de comunicação social é exercido sob o domínio de interesses comerciais e como um instrumento de nivelamento que destrói e impede o desenvolvimento da individualidade. Cria o público que pretensamente assume representar e mantém hegemonia sobre a opinião pública sob a aparência de objetividade. O resultado são pessoas manipuladas sem opinião própria. Já antes de Kierkegaard, Schopenhauer, um outro filósofo do século XIX, constatava que embora grande parte das pessoas evitem passear com um chapéu ou casaco emprestado, não se importam de sair por aí com opiniões emprestadas, presenteadas pelos jornalistas. “A grande massa de pessoas não tem naturalmente opinião, mas, aqui está, esta deficiência é remediada pelos jornalistas que vivem de fretar opiniões”.

A capacidade que os meios de comunicação social possuem de manipular os comportamentos das pessoas é, hoje em dia, imensamente maior que no século XIX. A opinião pública é usada eficazmente pelos detentores do poder como instrumento de controle social. Recorre-se a mecanismos sofisticados de controle de informação que dificulta que se questione a legitimidade das explicações e justificações que são dadas em nome do interesse público. Como no século XIX enfrentamo-nos com o problema de saber como apropriar a mensagem, não aceitando qualquer informação como verdadeira simplesmente porque é difundida pelos meios de comunicação social ou redes sociais. •

ATUALIDADE

ANTIGOS ALUNOS SVD

Lisboa

O magusto reuniu na Casa SVD de Lisboa, um grupo de antigos alunos, com seus familiares e amigos. Eles são o resultado da aposta na formação feita pelas casas do Verbo Divino em Portugal, pertencendo ao numeroso grupo dos “chamados” que optaram por seguir a vida laical, dando o seu testemunho na sociedade. Acompanham a atividade dos missionários verbitas e apoiam os projetos lançados pelo Secretariado Missionário.

ALia Paulino, esposa do Daniel Reis, entregou ao P. Joaquim Domingos um quadro com pintura da sua autoria, para decorar uma parede na casa SVD de Fátima ou Lisboa. Ao reitor da casa agradecem o acolhimento.

António Pinto



Guimarães

O encontro de Natal da Zona Norte, realizado no Seminário do Verbo Divino em Guimarães, registou uma adesão significativa, pois estiveram presentes 50 pessoas, sendo 37 antigos alunos e 13 acompanhantes.

O programa foi de convívio, com Eucaristia celebrada pelo P. Rafael Gomes, SVD, ordenado sacerdote a 3 de dezembro/2017. Participaram no encontro vários padres da SVD. Este ato litúrgico constituiu uma inauguração não oficial da nova capela do Seminário, para cuja decoração contribuiu a associação de antigos alunos e alguns dos seus sócios a título individual.

A pequena capela está enquadrada na parte residencial. À Eucaristia, seguiram-se o almoço, uma tarde de convívio e um lanche, após o que se deu por encerrado o encontro.

Armindo Cachada



INTENÇÕES DO PAPA

Fevereiro 2018

Para que quantos têm poder material, político ou espiritual não se deixem dominar pela corrupção.

Março 2018

Para que toda a Igreja reconheça a urgência da formação para o discernimento espiritual, no plano pessoal e comunitário.

EM AGENDA

19 fevereiro	Assembleia provincial, Fátima
20 fevereiro	Capítulo provincial, Fátima
10-11 março	Encontro de pais e familiares svd, Fátima
18 março	Retiro SSpS/Leigos, Lisboa
1 abril	PÁSCOA
14-15 abril	Peregrinação Nacional dos Amigos do Verbo Divino, Fátima

MANEIRA DE COLABORAR COM A MISSÃO



Também você poderá ajudar os missionários, enviando pedidos de intenções de missas e trintários gregorianos. Desta maneira estará a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Ap. 2 - 2496-908 Fátima
☎ 249 534 116
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

Celebrar e fortalecer laços

Os missionários do Verbo Divino em Portugal realizaram o seu encontro de Natal, em Fátima, entre os dias 26 e 28 de dezembro. Foram dias de celebração, convívio e formação. Foi apresentado, pelo padre Abílio Pina Ribeiro, o documento da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica: “Vinho novo, odres novos. A vida consagrada desde o Concílio Vaticano II e os desafios ainda em aberto. Orientações”. Os participantes foram, ainda, à Quinta da Casa Velha, no Vale Traverso, em Ourém, para conhecerem melhor o projeto “Casa Velha – Ecologia e espiritualidade”, guiados por Margarida Alvim, anfitriã.

Mianmar

O Natal que passou foi diferente para os cristãos em Mianmar porque puderam celebrá-lo publicamente. As autoridades do país concederam a permissão com a intenção de “honrar a visita do Papa Francisco a Mianmar realizada em novembro de 2017 e para demonstrar solidariedade aos cristãos de Mianmar e do mundo”.

Vinte e três missionários mortos em 2017

A agência *Fides*, da Congregação para a Evangelização dos Povos, relatou que ao longo do ano transato foram assassinados vinte e três agentes pastorais: 11 no continente americano (8 sacerdotes, 1 religioso e 2 leigos), seguido pela África, com 10 agentes pastorais mortos (4 sacerdotes, 1 religiosa e 5 leigos); na Ásia foram assassinados 2 agentes pastorais (1 sacerdote e 1 leigo). De 2000 a 2016 foram mortos no mundo 424 agentes pastorais, dos quais cinco eram bispos.

Hospital católico no Iraque

O primeiro e, até ao momento, o único hospital administrado pela Igreja Católica vai funcionar no Iraque. Este hospital, destinado a cuidar as vítimas da guerra e do terrorismo, será dirigido por um jovem casal de esposos caldeus. A estrutura do hospital, como explicou o casal ao “Caldean View”, será construído no bairro cristão de Ankawa em Irbil e chamar-se-á “Shlama”, ou seja, “Shalom”, “Paz”.

Um mosteiro sustentável

Atendendo a um pedido das Clarissas Franciscanas, a empresa Rubner Haus construiu, a poucos metros da Via Adriática, na Província de Lecce, Itália, o primeiro mosteiro de madeira totalmente sustentável, com o uso do sistema “Casablanca”. É um mosteiro que seguiu os princípios de construção de pré-fabricados, com todos os benefícios que uma estrutura de madeira pode oferecer: 100% natural, sustentável, mantendo a temperatura e a humidade ideais nos espaços internos.

Dom Hélder Câmara, patrono brasileiro dos direitos humanos

A Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados do país aprovou, por unanimidade, no dia 27 de dezembro passado, o Projeto Lei 7230/14, apresentando D. Hélder Câmara como o patrono brasileiro dos Direitos Humanos. O texto foi publicado no Diário Oficial da União.

Ano de unidade em Jacarta

A arquidiocese de Jacarta, Indonésia, declarou o ano de 2018 “Ano de Unidade” sob o tema “Somos diversos... somos Indonésia”. A abertura do ano foi no dia 7 de janeiro, festa da Epifania. É uma maneira de a Igreja contribuir para o fortalecimento da unidade nacional, destacando as diferenças como uma riqueza e não barreiras que separam.

NOVAS ASSINATURAS 2018

Porque queremos servir melhor a Missão...
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas**.

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____ - _____
Data nascimento: ____ / ____ / ____ ☎
@ _____ (Assinatura 3€)

Missionários do Verbo Divino * Apartado 2 * 2496-908 FÁTIMA
☎ 249 534 116 * @ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Vidas que falam

TRÊS DIAS NOS DIAS DA MINHA VIDA

RAFAEL GOMES

Recentemente encontrei-me com alguns amigos que me perguntaram: “então, que tal essa nova vida de Padre?” Sem saber ao certo o que queriam eles que lhes dissesse, respondi a medo: “ainda estou a descobrir...”

Pouco mais de um mês se passou desde que fui ordenado e, de facto, não há muito que possa dizer quanto a este novo projeto que, por misericórdia e graça, Deus me confiou. Acredito firmemente que

não fui chamado a ser nem um ponto de partida, nem um ponto de chegada: sou apenas um ponto de passagem, uma ponte pequena, estreita e frágil, que Deus sustenta, e que liga a humanidade a Deus e Deus à humanidade.

Gostava de falar de três momentos/dias importantes que marcam esta nova etapa da minha vida:

Ordenação presbiteral

1º Momento: o dia 3 de dezembro de 2017 é, sem dúvida alguma, o pontapé de saída deste jogo para o qual fui selecionado. Neste dia, em que a Igreja celebrava o 1º domingo do Advento, era ordenado presbítero na igreja de Santa Maria de Belém. Acompanharam-me a família mais chegada, alguns amigos e conterrâneos que quiseram testemunhar esse acontecimento e muitas outras almas boas que se reuniram para louvar a Deus pelos ministros que continua a chamar para o serviço do seu povo santo. Recordo uma jovem mãe que veio ter comigo no fim da celebração e, emocionada com o filho recém-nascido ao colo, me deu um abraço e disse: “Sr. Padre, você não me conhece e eu também não o conhecia. Quando lhe impuseram a casula eu só dizia dentro de mim: Obrigada Jesus, por teres chamado este homem. Obrigada pelo teu amor. Que ele seja um santo pastor do teu rebanho”.



Missa Nova

2º Momento: cinco dias depois da ordenação, no dia 8 de dezembro, festa da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria, e dia que assinala a coroação de Nossa Senhora como Rainha de Portugal e dos portugueses, foi o dia de celebrar, pela primeira vez, na igreja em que fui revestido de Cristo, pelo Batismo. Nos dias que precederam, ao meu povo não faltou disponibilidade, carinho e presença em preparar os caminhos e a igreja para receber esse grande acontecimento da Missa Nova. Não haverá gesto ou palavra minha que agradeça por tanto esforço e dedicação com que tantos se envolveram. Possa Deus recompensá-los pela beleza que este povo preparou para O celebrar. Durante quase quatro horas (e para alguns, mais) – entre celebração da Missa, discursos, agradecimentos e “beija-mãos” –, muitíssimos foram aqueles que, comigo, agradeceram a Deus pelo dom do meu sacerdócio. Foi daquele povo que Deus me chamou para que O sirva. E dúvidas não tenho de que o povo da minha terra sabe da necessidade que a Igreja tem em conceder ministros para o bem da grei do Senhor.



Envio missionário

3º Momento: este é o dia para o qual ainda não tenho data marcada. É o dia da minha partida para o destino missionário que me foi atribuído: as Filipinas. Se no que toca à “vida de padre”, com apenas um mês, pouco ou nada sei dizer, no que toca às Filipinas, mesmo que quisesse, não tenho mesmo nada, da experiência, para dizer. O que sei é que, na despedida, Jesus pede-me que renuncie à proximidade e conforto da família, ao carinho, amizade e amor daqueles que me são muito próximos

ao coração, a deixar de falar a minha língua numa base diária, a deixar a minha terra... e deixar que Jesus atue em mim no meio do povo para onde vou e que ele me confia. Para onde eu vou, sei que não vou só: Deus acompanha-me, e acompanha-me naqueles que ficam cá e rezam por mim, que estou lá, e naqueles que lá, aceitam um estrangeiro que lhes pede para ser um com eles. É possível que, inicialmente, tudo isto pareça estranho a muitos, uma “loucura”, algo descabido. Acredito que não o é. Mas, se for loucura, que

seja em resposta ao amor de Deus! São estes os “três dias dos dias da minha vida” de que vos queria falar. 2017 é de facto um ano que fica marcado na memória desta minha peregrinação sobre a terra. Foi um ano de grande sofrimento e cansaço, mas também de muitas alegrias, das quais se destaca a ordenação presbiteral no ano das bodas de ouro sacerdotais do P. Manuel Abreu, svd, meu tio-avô e meu “irmão mais velho” no ministério e na vida consagrada. O ano 2018 fica marcado pelo processo de despedida. Procurando

responder aos apelos do coração misericordioso de Deus que inspiraram Santo Arnaldo Jansen a fundar esta Congregação missionária, que procura servir a Igreja de Deus ao levar o Evangelho da vida de Jesus na vida daqueles que se sentem impelidos a abraçar este projeto missionário, também eu me associo a muitos missionários e missionárias, na missão de amor e da graça da qual sou instrumento.